

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CRISE

Os tumultos occorridos na camara dos deputados na sessão do dia 24 do mez findo, motivados pela rejeição do inquerito aos actos do sr. ministro da fazenda, repetiram-se na de 26, á segunda leitura da proposta, e nas de 27 e 29, não permitindo que durante ellas se tratasse de qualquer assumpto. O bloco opposiccionista regenerador-dissidente, formado pelos vilhenistas e alpoimistas, apresentou-se em plena obstrucção aos trabalhos do governo e da maioria. Os deputados republicanos, abstando-se de tomar parte nos motins, apoiavam comtudo os seus collegas que requeriam o exame das contas do sr. conselheiro Espregueira. Semelhante estado de cousas não poderia, sem offensa do decoro politico, continuar por mais tempo,—embora o sr. conselheiro José Luciano de Castro,—ou quem o substitue na chefia efectiva do partido progressista,—fosse d'opinião que se devia prolongar esta bonita scena até fatigar a opposição!

Mas na sessão da camara alta, de 26, o sr. conselheiro Julio de Vilhena sustentou que os pares representantes do seu partido e do sr. José d'Alpoim se declaravam solidarios com os seus correligionarios da camara dos deputados e manifestavam a resolução de deixarem de collaborar parlamentarmente com o governo, entregando a este a responsabilidade do que podesse acontecer, como consequencia de tal procedimento. Efectivamente, na sessão de 30, da mesma camara, não compareceu nenhum dos próceres a quem alludira o illustre chefe do partido regenerador.

N'esta ultima sessão o sr. conselheiro Arroyo, retorquindo a um discurso encomiastico do sr. Dias Costa, em que este digno par fazia a apologia do sr. Espregueira, declarou: que não tendo a honra de fazer parte do bloco parlamentar, é todavia opposição; que o emprestimo dos 4.000 contos é illegal; que o ministro invocou falsa e erradamente disposições legais que não servem ao caso; que é comedia, é loucura, é motejo, é sarcasmo que haja um ministro da fazenda que ouse proceder como o sr. Espregueira; quanto ao caso da Caixa Geral de Depósitos, considera-o um crime politico, mas não só n'este episodio, porque toda a operação a foi. Affirma tambem que, embora não haja bloco parlamentar, não faltará opposição emquanto lhe pulsar o coração e puder falar...

Na sessão precedente, o sr. Campos Henriques, respondendo ao sr. Julio de Vilhena, tinha estranhado que as opposições se abstivessem de collaborar com o governo na resolução dos problemas que affectam interesses importan-

e urgentes do paiz: cria que ellas haviam de reconsiderar. «Se assim não succeder, se uma irreductivel incompatibilidade se manifestar, se por ventura se capacitar de que todos os seus esforços de trabalhar com o parlamento são inuteis, então, constitucionalmente, levará a questão a quem de direito a pode resolver.»

E levou-a na verdade ao conhecimento d'El-Rei na tarde de terça feira, 30, logo depois de encerrados os debates na unica assembleia legislativa que funcçãoará n'esse dia, a dos pares.

Mas o sr. presidente não cumpriu textualmente aquillo a que se compromettera, na quella casa do parlamento, pois que se limitou a pedir a demissão collectiva do gabinete. Não appellou para a confiança da corôa; rogou-lhe simplesmente aucturisação para abandonar o poder.

F procedeu com tino e criterio; porque aliás veria levantar-se o paiz quasi em peso, a nação como um só homem, contra a dictadura que tentasse constituir, se o monarcha lh'a tivera concedido.

Ultimamente deliberara-se entre os chefes do bloco organizar-se em todo o paiz comícios e conferencias, para protestar contra a gerencia do sr. Espregueira; e antes d'isso, havia-se resolvido a attitude de lucta que assumiriam as opposições no caso de dissolução ou addiamento das camaras legislativas.

Repetimos: bem fez o sr. Campos Henriques em não chamar sobre si maior odio, da parte da opinião publica, sujeitando a curta experiencia d'el-rei a um sacrificio da imparcialidade que elle deve manter superiormente ás questões partidarias, guardando com escrupulo as normas da Constituição, sempre que d'essa rigorosa observancia não resulte perigo para a segurança do Estado.

E assim lh'o deu a comprehender o proprio soberano, que, scientemente orientado na comprehensão dos seus deveres e responsabilidades de supremo representante de um povo livre, lhe agradeceu a solução apresentada, que o livrara de embaraços, que necessariamente se produziriam perante um pedido de dissolução ou addiamento.

Está, pois, demissionario o gabinete.

Bem anteviramos já este desfecho no nosso editorial de 10 de janeiro do anno corrente, no primeiro artigo em que analysámos a constituição do ministerio que vae ser constituído: «Este governo tem, necessariamente, de ser um governo de poucos dias, porque o paiz o não acceita e hoje já não se pode governar contra o paiz.»

Que entendida politica succederá agora na presidencia do concelho?

Sabe-se que por indicação do presidente do conselho demissionario foi chamado para organizar gabinete o sr. conselheiro Veiga Beir-

rão que declinou o encargo, seguindo-se-lhe os srs. Sebastião Telles e Wenceslau de Lima que tambem não puderam formar gabinete. E' o que se sabe á hora a que escrevemos.

ASSIGNATURAS

Pede-se aos srs. assignantes das freguezias ruraes o favor de mandar satisfazer as suas assignaturas correspondentes ao anno de 1908; favor que desde já muito agradecemos.

A questão da "Arrancada."

Bem dissemos nós, n'um dos ultimos numeros, que esta questão se parecia com as obras de Santa Engracia...

E cada vez se torna mais edificante!

Agora, segundo documentos fornecidos á camara dos deputados, averiguou-se que as informações dadas pela direcção dos caminhos de ferro de sul e sueste, foram pelo menos, cheias de equívocos e contradicções.

Segundo se deduz do parecer do Conselho Superior d'Obras Publicas, e Minas, enviado por copia á camara dos pares, a portaria publicada no *Diário do Governo* de 18 de novembro de 1908, está tambem em contradicção com o que disse aquella alta instancia, consignando aliás o documento official que se conformava com o que ella dissera!...

Agora, diz-se tambem que vae ser posto em cheque, por falta de fundamentos regulamentares, o relatório da direcção hydraulica do do sul com respeito ás margens e obras na ribeira do Almargem.

E seguir-se ha, para edificação das gentes!...

Grupo d'Amadores Dramaticos

Continua crescendo de dia para dia o entusiasmo pelos dois espectaculos que este grupo tenciona dar no *Theatro Tavitense* nas noites de sabbado de Alleluia e domingo de Paschoa com um programma deveras sensacional e que por estes dias será tornado publico.

Ha já extraordinaria procura de camarotes e bilhetes de plateia.

UM MELHORAMENTO?

Chegou hontem a Olhão a celebre draga *Aurora* a que nos referimos n'outro logar.

Houve por isso festa n'aquella villa com embandeiramento no Compromisso e visita a bordo pela philharmonica de Moncarapacho.

DR. JOSÉ CASTANHO

Acompanhado de sua familia chegou hontem a esta cidade o sr. dr. José Castanho, delegado do procurador regio em Silves.

PESSOAL DE FAZENDA

O sr. Domingos José da Silva Tavares, escrivão de fazenda recentemente collocado no concelho de Loulé, acaba de ser aposentado. Em virtude d'esta aposentação parece haver um certo movimento no pessoal fazendario d'algumas escrivancias dos concelhos deste districto, ao que consta.

AUDIENCIA

Teve, finalmente, seu desfecho com a sentença constante do telegramma publicado no ultimo numero do *Heraldo*, a audiencia de policia correccional movida na comarca de Villa Real de Santo Antonio, contra tres dos mais considerados e queridos habitantes de Castro Marim, os nossos presados amigos srs. Amandio Franco, Nicolau da Silva e Antonio Henrique de Sousa, e para quem esta audiencia mais serviu para radicar as sympathias publicas que disfructam e que continuam disfructando a despeito do muito mal que lhes queiram os que com os mais ridiculos pretextos lhes movem processos correccionaes.

Segundo a nossa norma de não commentar as questões affectas ao poder judicial, não demos conta aos nossos leitores dos episodios que se deram até este julgamento e já agora não queremos discutir o desfecho d'esta questão onde a verdadeira sentença foi a proferida pelo supremo juiz: o publico.

De resto, se alguma coisa ha a condemnar n'este incidente politico mascarado de crime de caçar com furão, essa condemnação não a podem fazer as nossas palavras melhor que o que disse no seu discurso o illustre advogado dos reos dr. José Teixeira d'Azevedo em phrases d'uma vehemencia e d'uma clareza tal que dissipando por completo toda a duvida que pudessem haver n'aquelle facto da justiça, certamente terá deixado em tristissima situação moral aquelles a quem attingiram os golpes crudelissimos, mas justos do seu latego oratorio.

Se este discurso foi bom pelo que revelou de preciosas qualidades de orador no illustre deputado algarvio e pelo que fez conhecer de sua desassombada energia e escrupulo de verdade e justiça na apreciação dos factos e dos homens, ainda mais se superiorizou por mostrar que não será facil ficarem impunes os atropellos da lei e as cegas obediencias ao espirito de facciosismo partidario.

Felicitemos vivamente o dr. José Teixeira d'Azevedo pelo seu brilhante discurso e aos tres reus enviamos um sincero abraço por terem n'esta audiencia mais um motivo do saberem o que muito valem e do muito que são estimados.

HOGAN TEVES

Foi nomeado bibliothecario da escola de Bellas Artes em Lisboa o nosso muito presado amigo sr. Hogan Teves, que foi secretario do sr. D. Luiz de Castro.

A Hogan Teves um grande abraço de parabens.

Falleceu no sitio da Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, onde residia, o sr. José Luiz Viegas, pae dos srs. Firmino e José Luiz Viegas, proprietarios d'aquella aldeia.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.

LISBOA

Bibliotheca d'Educação Nacional

Esta bibliotheca, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho e tendo confiado as suas traducções a Agostinho Fortes, acaba de publicar mais um livro notabilissimo, *O Futuro da Raça Branca*, de Novicow. E, assim, vae cumprindo magnificamente o seu programma: dar a conhecer, traduzidas para a nossa lingua, obras primas sob as modernas questões sociaes e politicas, que estão agitando todos os paizes—questões que o povo, e os proprios politicos, em Portugal, tanto desconhecem ainda.

Em todos os povos, de facto, se accentua hoje um movimento de avanço de instrucção, para acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrucção os meios que lhes assegurem a victoria nas grandes lutas da civilização moderna—victoria essa que sempre ha de pertencer áquelles que melhor se orientarem por uma educação positiva e solida.

Portugal, mercê de muitas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento social e scientifico, que vae transformando todas as sociedades cultas. Os livros agora publicados pela *Bibliotheca de Educação Nacional* tendem a integrar o povo portuguez, desde o elemento operario até ao elemento intellectual, nesse grande movimento emancipador, dos nossos dias, dando-lhe a conhecer, por fórma a todos comprehensivel, as questões sociaes e politicas que certamente hão de assinalar o seculo actual.

O Futuro da Raça Branca, publicado agora, é sem duvida o mais interessante e poderoso livro de Novicow e a sua leitura impõe-se. Os outros volumes, já publicados, são: a *Sociologia*, de Pelante; as *Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização*, por Max Nordau, e a *Psychologia das Multidões*, de Gustave Le Bon. Os restantes livros annunciados, completam esta collecção magnifica.

Entre as obras a publicar destacam-se, por exemplo, o formidavel livro de Rossi, *Christo nunca existiu*; a celebre obra de Georges Renard, *O que é o Socialismo*; o soberbo estudo de Werber, *A Humanidade através dos Seculos*; e o livro immortal de Leão Tolstoi, *O que devemos fazer*. Acresce a isto que cada volume custa apenas 200 réis brochados e 300 réis encadernados em percalina.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877=LISBOA

Capital 1.200:000\$000 reis.

FUNDO DE RESERVA. 186:500\$000

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

SEDE EM LISBOA R. De El-Rei, 56

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros maritimos contra avaria grossa e particular. Seguros postaes.

Agente em Loulé

J. F. GUERREIRO

CHRONICA DE PARIS

PARIS NO DESERTO

Ha oito dias que Paris não tem comunicações com o resto do mundo, o que é uma immensa catastrophe e uma vergonha sem nome. Quando esta chronica de amargas verdades chegar ao seu destino, toda a imprensa dos paizes civilizados estará farta de commentar tão extranho successo, unico nos annos d'esta terra, onde comtudo se veem, cada dia, coisas extraordinarias. E o caso é que o proprio chronista que isto escreve, para cumprir um dever de consciencia e um dever de profissão, não sabe se estas linhas chegarão a ser lidas, tal é a barafunda que aqui reina e tão pouco certo é, depois de regularizada a situação, não se repetir o escandalo nas vinte e quatro horas.

Aqui tudo quanto diz respeito á ordem social e á disciplina está minado. Se fossemos a investigar as causas de tal perturbação geral, acharíamos talvez que um dos factores principaes é a extrema facilidade imprudente e perigosissima com que os governantes d'este povo, tão dado á rebellião, bom bardearam o corpo eleitoral com promessas que, mais tarde, quando de modestos deputados passaram para membros do poder executivo, não puderam cumprir por serem utopicas, absurdas ou simplesmente exaggeradas.

A actual greve dos empregados dos correios é uma prova do que affirmo. Por gosto e por dever profissional, tenho tido sempre o maior interesse em assistir ás principaes reuniões eleitoraes cada vez que teem sido convocados os comicios, em França; e sempre tenho visto que os candidatos—sobretudo n'estes ultimos tempos—se comprometiam a defender na Camara, o direito que, ao seu ver, tinham os funcionarios publicos a syndicarem-se para se lhes reconhecer personalidade collectiva juridica, declarando-se em greve quando lhes aprouvesse para fazerem triumphar as suas reivindicacoes. E como isso é absolutamente inadmissivel, a acceitarmos—e como não?—a doutrina da supremacia do Estado sobre os seus subordinados e o principio governamental do Estado em todo o paiz organizado constitucionalmente, está claro que, quando chegou a hora de cumprir as promessas, os ministros de hoje, deputados de hontem, não poderam fazê-lo e, como Pedro renegando trez vezes o Senhor, preferiram correr o risco d'uma catastrophe ou d'uma vergonha como a de agora, antes que ceder perante a avalanche e confessar que elles proprios tinham semeado o vento para colher a tempestade que nos está submergindo todos.

Os empregados dos correios teem mil vezes razão em reclamar, é o seu direito, sobretudo por se julgarem deversos prejudicados. Mas, onde se tem visto e desde quando se tem podido admitir que funcionarios que devem obediencia ao Estado e cujos serviços se acham tão ligados com o interesse sagrado do publico, possam abandonar sem cerimonia o serviço e dizerem ao Estado: *Ahi fica tudo*, emquanto nos não conceder o que pedimos? Admitto que se queixem do snr. Semyan, sub-secretario geral dos correios ter sido mais ou menos descortez para com elles (o que não admira pois é sempre insolente o João ninguém quando chega a occupar um posto importante) mas como é possível admitir-se que o governo ceda aos grevistas que exigem a demissão do seu delegado principal no serviço dos correios e telegraphos? Nenhum governo que se respeita pode acceitar semelhante ultimatum dos funcionarios ás suas ordens. Onde iríamos nós parar se a personificação do Estado, se o poder executivo d'uma nação cahisse em tamanha aberração? A indisciplina em toda a engrenagem governamental seria completa e tanto valeria proclamar então *ipso facto* a anarchia.

Esta greve foi portanto uma verdadeira loucura e o publico cu-

jos interesses estão soffrendo, ha uma semana, incalculaveis prejuizos, não poude deixar de approvar a linguagem energica, rigorosamente governamental de Clemenceau no Parlamento, quando disse que se a greve não cessasse no espaço de vinte e quatro horas, seriam revogados todos os empregados que n'ella tomaram parte. Ora muito bem! Pena é poder lançar-se em rosto a Clemenceau e os outros ministros a contradicção que existe entre a sua justa attitude de hoje e os seus programmas eleitoraes de hontem cheios de imprudentes e irrealisaveis promessas!

Entretanto o publico bonacheirão, o pobre Zé povinho de sempre é que vai pagar as custas d'esta grande tolice!

Paris, março de 1909.

Darwin.

A Draga "Aurora,"

Vem ao nosso conhecimento um facto bem frisanste de quanto esta nossa provincia é desafortunada, para outro termo não empregarmos. E' manifesto o açoreamento dos nossos portos. Ninguém o pode pôr em duvida. Alguns d'elles, citemos o de Tavira para mais longe não irmos, nem uma sombra são do que em tempos idos e não longiquos foram. Pois muito bem. As reclamações junto dos poderes superiores succediam-se. Alfim, depois de tantos esforços empregues pelos nossos representantes obtive-se que para o Algarve destacasse a draga *Aurora*, que na Figueira da Foz estava, segundo diziam, fazendo serviço. Assim o determinara, quem de direito, e para logo se começou a propalar que a anciada e prometida draga chegava hoje, amanhã ou depois. Dias transcorreram após o agradável boato circulante e o que é, infelizmente, um facto é que até ao momento esses *amanhã ou depois* ainda não chegaram.

Mas, deve dizer-se que, com effeito, estão dadas as ordens precisas para que a draga venha libertar os portos algarvios da doença terrível que os mina. Chegara pois, mas o dia certo da sua visita não se pode precisar, porque inesperado do contratempo a tal se tem opposto.

Mas quando nos dispunhamos a festejar uma tão agradável e proxima visita, cahimos das nuvens, como soe dizer em toda a simpleza de linguagem o nosso povo, ao lançar os olhos para o conceituado collega lisbonense *Diario de Noticias* que em seu numero dado á estampa em trinta de março proximo findo, insere da Figueira da Foz esta correspondencia:

«Vimos n'um jornal da manhã, d'ahi, que o governo dispõe só da draga *Aurora*, que actualmente aqui se encontra o celeberrimo *mostrengo* que nada tem feito a não ser o consumir verbas e mais verbas destinadas ao desassoramento deste porto.

Accrescenta o referido jornal que o porto figueirense ao saber da *infausta* noticia da retirada da referida draga se insurgirá! Não nos consta.

Antes, pelo contrario, todos anciaam. porque a mesma saia e o mais depressa possível.

Podem retirar-se á vontade que n'nguem dirá algo sobre tal assumpto, agradecendo todos os beneficios que nos advirão de tão bella ideia.

Tão util nos tem sido que até hoje ainda não funciona regularmente, gastando abruptamente toda a verba e mais o que se não sabe.

Enganaram o informador de tal noticia, pois só constituirá para o nosso porto um santo beneficio a sua retirada—não só pelo que gasta, como também pelo estorvo que está causando no rio. A funcção não só tem estado a draga *Tejo* e verdade seja algum serviço tem feito que pode representar utilidade. Por estes motivos podem e devem retirar o *mostrengo* da draga *Aurora* e levarem-na para onde não faça perca...»

Que lhe parece o leitor?

Curiosissimo, unico tudo isto! A draga *Aurora*, a prometida que está a chegar ao Algarve pelo que se conclue da correspondencia acima trasladaada não é... uma aurora.

Não desanimemos. Póde muito bem ser que os ares destas paragens do sul a alentem para bem nos servir, o que não succedeu aos figueirenses. Oxalá assim seja! São esses os nossos votos.

Mesmo para que pelo menos ella não venha radicar mais ainda em nosso espirito a convicção de que o desfortunio do nosso Algarve é tanto, tanto, que só é contemplado com o que as demais provincias e povoações repudiam e escarnecem.

Ora não ha! A nova provincia receptaculo de inutilidade!

Profundamente triste! O que os outros não querem, offertam-nos.

UM RELATORIO

Em appendice ao *Diario do Governo* de sexta feira ultima vem publicado o relatório do pensionista do Estado em Leipzig sr. Antonio dos Reis Silva Barbosa, actualmente professor effectivo, de sciencias, no lyceu nacional de F'aro. Muito interessante esse trabalho do abalizado professor. Deve ler-se. Em breve a elle nos referiremos, mais de espaço.

A PROVA

370 Rua da Alegria, Porto, 16 de Agosto de 1907.

«De ha muito que soffria de uma grande fraqueza, tendo-me faltado por completo o appetite, sentindo sempre um grande cansaço, porque até me custava quasi andar certas distancias, embora pequenas, faltando-me as forças e produzindo-me até com esta fraqueza uns suores exquisitos; e não vendo meio de debellar esta enfermidade que cada vez me aniquilava mais e mais, fui aconselhado a fazer uso da

Emulsão de SCOTT

o que promptamente fiz, e graças a ella, encontro-me hoje completamente restabelecido.»

José Augusto Ribeiro.



A RAZÃO

Casos d'esta natureza, embora impossiveis de curar por outros meios, não apresentam difficuldade para a Emulsão de SCOTT. A força da Emulsão de SCOTT (reconhecida pelo rotulo do "peixeiro" collado em cada envoltorio) distingue-a radicalmente de todas as outras emulsões, por mais parecidas que sejam; esta força consegue-se excluindo inteiramente do seu fabrico o oleo de peixe ordinario, tão frequentemente empregado em outras emulsões de apparencia semelhante á de SCOTT e só fazendo uso de oleo norueguez de alto grau, envigorador e

nutritivo

—o melhor do mundo para fins curativos! Este oleo só se encontra na de SCOTT.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Suços, Rua do Mouzinho da Silveira, 88, 1ª, Porto.

Semana Santa

Os Personagens da Paixão

JUDAS ISCARIOTE

Celebrava Jesus a ultima Paschoa da sua vida no verdadeiro dia dos Azimos, rodeado de seus discipulos e durante a ceia disse-se-lhes que um o havia de vender.

—Serei eu, mestre? perguntou Judas.

—Tu o disseste, respondeu Jesus.

S. Matheus, S. Marcos e S. João referem nos seus evangelhos que Judas se havia comprometido com os principes dos sacerdotes a entregar lhes o seu Divino Mestre, com o maximo sigillo e pelo preço de trinta dinheiros (proximamente doze mil reis na nossa moeda), que era então o valor legal d'um escravo.

Terminada a ceia pascoal e instituido por Jesus o Sacramento da Eucharistia, retirou-se o Salvador para um horto bastante espaçoso proximo de Jerusalem, chamado Getsemani. Todos os discipulos o seguiram menos Judas, que correu a casa d'um sacerdote, Caifás, para preparaar a sua traição.

Ora o Senhor, quando chegou ao Judas guiando os satellites do Senhedrin e approximando se-lhe beijou-o.

—A quem buscaes? disse Jesus aos soldados.

—A Jesus de Nazareth.

—Sou eu, disse o Redemptor e entregou-se.

Judas recebe do Senhedrin o preço do sangue d'um justo, mas na occasião da entrega, ou desesperado ou arrependido, arroja os trinta dinheiros aos sacerdotes. Depois ao saber que o seu Metre fora condemnado a morrer crucificado, confessa a innocencia do Salvador do mundo e suicida se enforcandose n'uma figueira.

Assim morreu Judas, chamado Iscariote, segundo Flavio Josepho, por haver nascido na aldeia de Kiriotte ou Carioth, a primeira pertencente á tribu de Issachar e a segunda á de Judá.

CAIFÁS

Valerio Grato, governador romano da Judéa anterior a Poncio, investiu o cargo de summo sacerdote a Caifás no anno 19 da nossa era. Caifaz era casado com uma filha de Annás, summo sacerdote também, e foi o inimigo mais terrível do divino Redemptor.

Na assembléa celebrada pelo Senhedrin, anterior á prisão, havia declarado Caifás que era conveniente a morte d'um homem para tranquillidade do povo.

Conduzido Jesus á sua presença depois da Traição de Judas, disse-lhe:

—Por Deus vivo és Christo o filho de Deus?

E ante a affirmativa de Jesus, fingindo grande indignação, arrojou seus vestidos, exclamando:

—Blasphemaste. Has de morrer!

A morte do Justo foi unanimemente decretada pelo Senhedrin, Caifaz continuou exercendo o summo sacerdocio alguns annos depois da morte de Jesus; porém deposto no anno 36 da nossa era por L. Vitelio, governador de Syria, correu a mesma sorte de Judas, buscando no suicidio remedio para a sua desesperação.

Assim pereceram o vendedor e comprador do Justo.

S. PEDRO

O primeiro dos Apostolos, vigario de Jesus Christo na terra e envestido do supra puder sobre as almas, morreu no anno 66 da nossa era. Antes do seu Divino Mestre lhe dar o nome de Pedro, chamava-se Simão.

O seu espirito era umas vezes vivo e cheio de confiança, outras incerto. Durante a ceia Paschoal Jesus disse-lhe:

—Em verdade te digo, Pedro, que esta noite me negarás tres vezes antes que o gallo cante.

S. Pedro protestou vivamente.

Preso Jesus pouco depois no horto de Getsemani, o seu discipulo seguiu-o até casa de Caifaz.

Os creados do pontifice haviam accendido uma fogueira no vestibulo do palacio, S. Pedro accercouse d'ella e uma creada vendo-o exclamou:

—Estás com Jesus?

—Não o conheço mulher, respondeu Pedro.

Duas pessoas mais affirmaram a pergunta da serva e Pedro tornou a negar mais duas vezes. Seguidamente cantou o gallo.

Pedro ao ouvi-o lembrou-se das palavras de seu Mestre e chorou amargamente.

Tudo lhe foi perdoado por aquellas lagrimas de arrependimento.

A MULHER DE PILATOS

A historia não recorda o seu nome: a execração que pesa sobre o do seu marido não deixou transparecer o d'ella.

Esposa do juiz mais injusto que houve, teve em "sonhos revelação da innocencia de Jesus, e despertando agitada pelo temor do crime que ia cometer seu marido, mandou lhe noticia que tal não fizesse pois d'ahi resultariam grandes males. Isto teve uma certa influencia na mente de Pilatos que mais acredita em sonhos que nos Deuses, mas não deteve a injustiça.

Jesus, nosso divino Salvador, entregue por um discipulo, negado por outro, victima da cólera dos homens, teve sempre por crentes os debeis: as mulheres e as creanças.

As que o seguiram ao pé da cruz sonharam com a sua innocencia!

—Filhas de Jerusalem, disse Jesus incluindo talvez a mulher de Pilatos, não choreis por mim, mas por vós e vossos filhos!

PONCIO PILATOS

A sentença da morte ditada pelo Senhedrin contra Jesus não podia ser executada sem a approvação do governador da Judéa. Foi por isso que Caifás enviou Jesus, cercado de esbirros que o accusavam de blasphemo e sedioso, ao Palacio de Pilatos.

Poncio Pilatos havia sido nomeado governador da Judéa no anno 27, succedendo a Valerio Grato. Filon e Josepho descrevem-o aviro, egoista, injusto e duro até á crueldade.

A innocencia de Jesus. era tão evidente que Pilatos não se atrevia a condemnal-o, antes admirando a formosa sensatez das suas respostas, anhelava por encontrar maneira de salvá-lo sem desagradar aos judeus.

Sabendo, pois, que Jesus havia nascido na Galillea, e como soubesse que por essa occasião se achava em Jerusalem Herodes celebrando a Paschoa, dispoz-se a enviar-o á sua presença na esperança de que o amparasse como sebdito seu. O tyranno Herodes como não obtivesse de Jesus a mercê d'uma resposta, devolveu o seu innocente a Pilatos, vestido de branco como por mofa ou irrisão.

O governador romano quer ainda salvar Jesus e manda açoital-o. Sofre o Redemptor a pena na sala do Pretorio corado de espinhos e com uma canna na mão a servir de sceptro. Poncio apresenta-o assim ao povo judeu para ver se o commove, mas mais o irrita.

Pedem-lhe então os deicidas que o condemne á morte e solte em seu logar Barrabás, reo de pena igual comminando-o com a ira de Cesar por Jesus haver dito que era rei.

Poncio, amedrontado, lavou as mãos á vista do publico e rectificou a sentença iniqua que condemnava Jesus a morrer na cruz.

O infame juiz foi deposto do governo da Judéa, no anno 38, por Lucio Vitelio, governador da Syria, sendo condemnado ao desterro. Morreu alguns annos depois no Delfinado, segundo uns, arrojando-se ao lago de Lucerna, segundo outros. Nas margens d'este lago existe a crença de que todos os an-

nos alli apparece o seu phantasma fluctuando sobre as aguas e arras-tando a toga de juiz salpicada do sangue do justo.

Ha quem tenha pretendido defendel-o; mas se Pilatos acreditava na innocencia de Jesus, para que o condemnou?

SIMÃO CYRINEO

S. Matheus e S. Lucas mencionam o seu nome. S. Marcos diz que Simão regressava a Jerusalem de volta d'uma alquilaria visinha da cidade, quando Jesus ia com a cruz ás costas a caminho do Calvario. Como o Redemptor vacilasse sob o peso da cruz, os soldados romanos ordenaram a Simão que o ajudasse a conduzir o madeiro. Simão obedeceu e acompanhou Jesus até á eminencia do Golgotha.

Simão era natural de Cyrene (Libia) e residia em Jerusalem, ignorando-se se era pagão ou judeu. Teve dois filhos chamados Alexandre e Rufo, que foram christãos fervorosos, e d'elle mesmo se supõe que a contemplação da santa innocencia do Salvador, o levou a converter-se, pois ha quem assegure que foi bispo de Bostres, na Arabia, e alcançou a palma do martyrio sendo queimado vivo pelos gentios.

A VERONICA

Refere a tradição que caminhando Jesus para o supplicio, o sangue que lhe gottejava das feridas dos espinhos da coroa e o suor da fadiga, lhe inundava a fronte macerada pelo soffrimento.

Compadecida, uma mulher do povo chamada Veronica, ou talvez Berinice, acercou-se do Salvador do mundo e enxugou-lhe o rosto com um panno em que ficou impresso a sangue.

Tres imagens se conservam do divino rosto: um guarda-se em Roma, outra em Jerusalem e outra em Jaéa que consagra um culto devotissimo ao Santo Sudario.

Asseguram alguns auctores que o verdadeiro nome da piedosa mulher era Berinice. O de Veronica foi-lhe dado em memoria do acto que praticou (Vera Icon que significa Verdadeira Imagem).

Veronica ou Berinice morreu em Roma onde ainda hoje existem as suas reliquias.

AHASVERUS

Caminho do Calvario e á porta de Ahasverus, sapateiro Judeu, os phariseus que custodiavam Christo vendo-o estenuado disseram.

—Judeu, deixa que Jesus descanse na tua tenda. Ao que Ahasverus respondeu olhando atrevidamente o Salvador:

—Caminha! Caminha!

Mas uma voz celestial disse:

—Tu és que caminharás sem descanso até á consumação dos seculos!

Obedecendo ao mandado celeste, o judeu errante, figura symbolica do povo deicida, tem sido visto, segundo a tradição, em quasi todas as nações do mundo.

MARIA MAGDALENA

Nasceu em Magdalo, aldeia da Galilea, proximo ao lago de Genesareth e era mulher de grande belleza.

De vida dissoluta, arrependeu-se ao ouvir a palavra de Christo, que á mesa de Simão, o Phariseu, lhe perdoou o passado pelo muito que tinha amado.

Desde então Maria de Magdalo seguiu sempre o filho de Deus. Foi atraz d'elle até Jerusalem com outras piedosas mulheres, caminhou banhada em lagrimas ao lado d'Elle a rua da Amargura, presenseou no Golgota a morte do Justo e foi a primeira a annunciar a sua resurreição.

Alguns auctores presumem que acompanhou depois a Virgem e S. João a Epheso, onde morreu no anno 90.

O seu corpo jaz na igreja de S. João de Latrão, em Roma, e a christandade celebra a sua festa em 22 de junho.

VIRGEM MARIA

Acabada a ceia, e querendo o Salvador ir orar para o horto onde aguardaria os ministros do Pontífices e príncipes dos judeus, dizem

os escriptores sagrados que se despediu da Virgem, sua mãe, dizendo-lhe que ia morrer pelos homens e cumprir o que desde o principio do mundo o Senhor tinha prophetizado.

Que dolorosa despedida seria aquella entre duas pessoas que tanto se adoravam!

Feita a despedida Jesus partiu para o horto e a Virgem ficou no Monte Sião, na estalagem do Cenaculo, onde Christo havia celebrado a Paschoa com os seus discipulos.

Piedosas e santas mulheres a acompanhavam n'aquelle constante receio de novas tristezas do seu amado filho que lhe tinha dito que ia morrer.

Preso Jesus, seus discipulos atemorizados correram ao Cenaculo a levar á Virgem a triste nova.

Esta, a mãe amantissima, companheira inseparavel de seu filho nas felicidades da vida, não o quiz abandonar nas agruras da desdita e com as santas mulheres que a idolatravam, lá vae caminho do Calvario ao encontro d'elle para acompanhá-lo no seu cruciante martyrio que era tambem o d'elle.

DIMAS E GESTAS

Dimas o bom ladrão e Gestas o mau, cujo endurecido coração não moveram á piedade os tormentos do Salvador crucificado, eram dois dos numerosos bandidos que infestavam as montanhas da Palestina. Segundo a lenda, Dimas viu pela primeira vez o Senhor sendo este menino e quando S. José e a Virgem o levavam para o Egypto fugindo á persiguição de Herodes. Trinta annos depois, preso e conduzido a Jerusalem, acompanhou o nosso Salvador ao Golgotha soffrendo tambem a pena da crucificação. Gestas soffreu igual castigo á esquerda do Salvador; mas como diversa foi a sua morte!

Dimas exclamava da cruz:

—Senhor, lembra-te de mim quando chegares ao teu reino!

Respondeu-lhe Jesus:

—Em verdade te digo que ainda hoje estarás comigo no Paraizo!

Gestas desesperado, dizia:

—Se tu és Christo, salva-te a ti mesmo e a nós!

Dimas alcançou a salvação; Gestas padecerá eternamente.

LONGINO

Commandava, como centurião, a soldadesca romana que por ordem de Pilatos acompanhou Jesus ao Golgota. Morto o Senhor chegou-se Longino á cruz e quasi ás cegas, porque mal via, feriu com a lança o nosso Salvador. Da ferida sahiu sangue e agua, e algumas gottas salpicaram a cara do centurião, que recobrou a vista do corpo e da alma para conhecer o Crucificado a quem deshumanamente ferira. Convertido á boa fé, pregou na Capadocia a nova lei d'amor e caridade, obtendo a palma do martyrio.

JOSÉ DE ANIMATÊA

Segundo a lei romana, o divino corpo de Jesus havia de permanecer na Cruz para que servisse de pasto aos abutres.

Segundo a lei judia, esse divino corpo devia ser descido da cruz ao anoitecer e depositado n'um lugar maldito que se destinava aos condemnados á morte.

José de Animatêa, santo varão que professava secretamente a doutrina de Christo, impediu que uma e outra lei se cumprisse. Perencia José ao Senhedrim e era homem rico e honrado. Foi ter com Pilatos e reclamou o corpo de Jesus, no que foi attendido. José foi ao Golgota, amortalhou Christo e como proximo havia um horto, propriedade sua e n'ella um sepulchro novo, foi ahi que sepultou Jesus com a assistencia da Virgem e das piedosas mulheres que a acompanhavam.

NICODEMOS

Quando José da Animatêa obteve de Pilatos licença para enterrar Jesus, avisou Nicodemos para que o ajudasse e acompanhasse n'essa obra piedosa. Nicodemos havia figurado como um dos principaes da seita pharisaica entre os judeus; a sua conversão, porem, era sus-

peitada por todos. Comprou o santo varão cem libras de perfumes com que os judeus contumavam ungir os defunctos de maior nobreza e deitando-os n'uma amphora, encaminhou-se para o Calvario com José de Animatêa. Descido da cruz o precioso corpo, ungiram-no com as especias e unguentos aromaticos que Nicodemos comprara, envolvendo-o depois na mortalha que de prevenção levava José Animatêa quando o divino corpo ficou depositado no seu tumulo. Nicodemos foi perseguido depois com o maior rigor, deposto do cargo de princepe dos judeus e expulso de Jerusalem. Como a sua fé no verdadeiro Deus era grande, soffreu gostoso por elle essas persiguições, e hoje é tido como santo.

AS TRES MARIAS

Domingo pelo amanhecer acudiram Maria de Magdalo, Maria, mãe de S. Thiago, e Maria Salomé ao Santo Sepulchro. Um anjo do Senhor havia levantado a lousa que cobria aquelle. E quando chegaram as Marias, disse-lhes:

—O que buscaes, já ressuscitou.

Tornaram as santas mulheres a Jerusalem; porem Maria Magdalo que não podia separar-se do Mestre, errava chorando pela o horto.

Appareceu-lhe o Senhor e disse-lhe:

—Porque choras, mulher? Por quem procuras?

E Magdalena sem conhecer Jesus, retorquiu:

—Senhor, se fostes vós que o tirastes do sepulchro, diz-me onde o tendes.

Jesus respondeu:

—Maria! E ella reconhecendo-o, assombrada, quiz beijar-lhes os pés.

Correu Magdalena a reunir-se a suas companheiras, alcançando-as perto de Jerusalem, e então Nosso Senhor appareceu-lhes e disse-lhes:

—Deus vos Salve.

Os Evangelhos

Na Missa de Quinta Feira Santa (ou Quinta Feira de Endoenças) lê-se o trecho seguinte do Evangelho de S. João (no cap. XXIII):

«Antes do dia da festa da Paschoa sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar d'este mundo ao Pai,—como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

«E acabada a ceia,—como já o diabo tinha metido no coração de Judas (filho de Simão Iscariotes) a determinação de o entregar,—sabendo que o Pai depositára em suas mãos todas as coisas, e que elle sahira de Deus e ia para Deus, levantou-se da ceia e depoz as suas vestiduras, e pegando n'uma toalha, cingiu-se. Depois lançou agua n'uma bacia e começou a lavar os pés aos Discipulos, e limpar-lh'os com a toalha com que estava cingido.

«Veiu pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro:—«Senhor, tu a mim me lavas os pés?

«Respondeu Jesus, e disse-lhe:—«O que eu faço, tu não sabes agora, mas sabel-o has depois.

«Disse-lhe Pedro:—Não me lavarás tu jamais os pés.

«Respondeu-lhe Jesus:—Se eu te não lavar, não terás parte comigo.

«Disse-lhe Simão Pedro:—Senhor... não sómente os meus pés, mas tambem as mãos e a cabeça.

«Disse-lhe Jesus:—Aquelle que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo elle está limpo. E vós outros estaes limpos, mas não todos.

«Porque elle sabia qual era o que havia de entregar, por isso lhe disse:— Não estaes todos limpos.

«E, depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras. E tendo-se tornado a pôr á mesa, disse-lhes:—Sabeis o que vos fiz? Vós chamaes-me Mestre e Senhor,—e dizeis bem, porque o sou. Se eu logo, sendo vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, deveis vós tambem lavar-vos os pés, uns aos outros,—porque eu dei-vos o

exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façaes vós tambem».

—No officio matutino de Sexta Feira Santa (ou Sexta Feira de Paixão) o texto escolhido pela Igreja para a narrativa da Paixão de Jesus Christo e do Evangelho de S. João (nos cap. XVIII e XIX).

Em Sabbado Santo (ou Sabbado de Alleluia) a Igreja vae buscar para Evangelho S. Matheus (no cap. XXVIII):

«Na tarde do sabbado, ao amanhecer o primeiro dia da semana, veio Maria Magdalena e a outra Maria a vêr o sepulchro.

«Eis que tinha havido um grande terremoto,—porque um Anjo do Senhor desceu do Céu, e chegando, revoltou a pedra: e estava assentado sobre ella. E o seu aspecto era como um relapago, e a sua vestidura como a neve. E, de temor d'elle, se assombraram os guardas, e ficaram como mortos.

«Mas o Anjo, falando primeiro, «disse ás mulheres:—«Vós outras não tenhaes medo, porque sei «que vindes buscar a Jesus, que «foi crucificado. Elle já aqui não «está, porque resuscitou como tinha «dito. Vinde e vêde o lugar onde «o Senhor estava posto. E ide logo: «e dizei aos seus Discipulos, que «elle resuscitou. E eis-o ahi vae «adeante de vós para Galiléa: lá o «vereis: olhae que eu vol-o disse «antes.»

Finalmente no Domingo da Resurreição (ou Domingo de Paschoa) o Evangelho da Missa é tirado do cap. XVI do Evangelista de S. Marcos:

«Como tivesse passado o dia de sabbado,—Maria Magdalena, e Maria (mãe de Tiago), e Salomé, compraram aromas para irem embalsamar a Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulchro, quando já o sol era nascido.

«E diziam ellas entre si:—«Quem nos ha de resolver a pedra da bocca do sepulchro?»

«Mas, olhando, viram resolvida a pedra: e era ella muito grande. E, entrando no sepulchro, viram assentado da parte direita um mancebo, vestido de roupas brancas, de que ellas ficaram muito pasmadas.

«Elle lhes disse:—«Não tenhaes «pavor: vós buscaes a Jesus Nazareno, que foi crucificado. Elle «resurgiu: já não está aqui. Eis o «lugar onde o depositaram. Mas «ide: dizei a seus Discipulos e a «Pedro, que elle vae adeante de «vós esperar-vos em Galiléa: lá o «vereis, como elle vos disse.»

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	420	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado...	1\$200	»	»
» branco...	1\$300	»	»
Grão.....	1\$200	»	»
Milho de regadio	620	»	»
» sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	600	»	»
Aguardente....	1\$200	10	litros
Azeite.....	2\$700	10	»
Vinagre.....	360	10	»
Vinho.....	1\$000	20	»
Laranjas.....	500	1	cento

AGRADECIMENTO

Leopoldina Padinha e Antonio Padinha, penhorados agradecem a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se informaram do desastre succedido aquella, e lhes manifestaram o seu interesse e cuidado n'essa occasião, e durante o tempo que esteve em tratamento em Lisboa.

ENCADERNADOR
Travessa Castilho, n.º 13
FARO

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 4—João Judice de Vasconcellos.

Segunda, 5—D. Maria Adalina Pacheco Tavares.

Terça, 6—D. Leopoldina Amelia Pires Padinha, Godofredo Barreira, Antonio de Figueiro e Mello, José Vaz Mascarenhas.

Quarta, 7—D. Francisca Soares d'Araujo, D. Maria Justina Fialho, D. Thereza Leotte Cavaco, D. Maria Candida de Mendonça Campos, Francisco dos Anjos Marinho, Ribeiro de Carvalho.

Quinta, 8—D. Maria Amelia Franco Judice, João Jacintho das Dores.

Sexta, 9—D. Maria Ramos Pinto, José Parreira, Joaquim Antonio Pacheco Junior, José Manoel de Abreu.

Sabbado, 10—D. Maria Albertina Reis d'Oliveira Baptista, D. Maria da Encarnação Fonseca Carmo.

★

Estão n'esta cidade todos os estudantes nossos patricios que frequentam as escolas de Coimbra, Lisboa e Faro.

★

Regressou de Lisboa o sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo.

★

Chegou hontem de Lisboa o sr. João Centeno.

★

Acompanhado de sua familia chegou hontem a esta cidade o nosso patricio sr. Jose Julio de Jesus, importante commerciante da Isla Christina.

★

E' esperado hoje em Tavira o nosso collaborador sr. Antonio Mattos.

★

Está completamente restabelecida da sua enfermidade a sr.ª D. Maria Luisa Amado da Cunha.

A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hotéis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Carbureto de Calcico Italiano
de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos
7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos
3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

EDITAL

A COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO MLITAR DO CONCELHO DE TAVIRA

FAZ PUBLICO pelo presente edital e nos termos do artigo 33.º do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no corrente anno para o serviço militar

FREGUEZIAS	NOMES	FILIAÇÕES	NATURALIDADES	DATAS DOS NASCIMENTOS
Cachopo	João	José João Pires e Maria Joaquina.....	Casas Baixas.....	6 de janeiro de 1889.
»	Manuel	Manuel Costa e Clarice Francisca.....	Monte do Cravo.....	19 de março de 1889.
Santa Catharina	Carlos.....	Raphael Bergamate e Rosa Maria.....		28 de julho de 1889.
»	José	João de Souza Revez e Maria Gestrudes.....	Aldeia	28 de outubro de 1889.
Santa Maria	Carlos.....	Antonio Lopes e Maria da Conceição	Matto de Santo Espirito..	30 de abril de 1889.
»	Duarte	Manuel Joaquim Faria e Mathilde das Dores.....	Rua de São José.....	5 de agosto de 1889.
»	Filippe	José Augusto Pereira e Joaquina Lucia.....	Rua das Pedras.....	27 de fevereiro de 1889.
»	Francisco	José de Jesus e Gertrudes das Dores.....	Capellinha.....	24 de janeiro de 1889.
»	João	Manuel José e Marianna da Encarnação.....	Matto de Santo Espirito..	9 de junho de 1889.
»	Joaquim.....	José das Chagas e Maria das Dores.....	Largo do Carmo	10 de março de 1889.
»	Joaquim.....	Manuel Joaquim dos Santos e Joaquina da Conceição.....	Rua de São Lazaro.....	29 de dezembro de 1889.
»	Joaquim.....	José de Souza e Ignacia da Conceição.....	Ribeirinho.....	15 de julho de 1889.
»	José.....	Manuel Ramos e Ignacia Maria.....	Bodega.....	19 de março de 1889.
»	José.....	Manuel Gonçalves Bolique e Magdalena das Dores.....	Rua do Fumeiro.....	2 de dezembro de 1889.
»	Manuel.....	José Antonio Martins e Ludovina da Conceição.....	Rua dos Cutilleiros.....	2 de maio de 1889.
São Thiago	Alfredo.....	Dado a criar a Hermenegilda d'Assumpção	Tavira.....	22 de agosto de 1889.
»	Antonio	José de Jesus e Angelina das Dores.....	Rua das Saboeiras.....	6 de janeiro de 1889.
»	Carlos.....	Marianno Gonçalves e Marianna Rosa d'Assumpção.....	Largo de São Sebastião..	8 de junho de 1889.
»	Francisco	Filho natural de Maria da Conceição.....	Rua do Padre Matheus...	3 de maio de 1889.
»	Francisco	João Luiz e Anna Maria.....	Rua das Saboeiras.....	30 de setembro de 1889.
»	João	Dado a criar a Angelina da Conceição mulher de José de Jesus.....	Tavira.....	17 de junho de 1889.
»	Joaquim	Joaquim de Mendonça e Thereza da Conceição.....	São Pedro.....	26 de fevereiro de 1889.
»	Joaquim	José Caetano e Custodia das Dores.....	Santa Luzia.....	6 de setembro de 1889.
»	José.....	Jayme Jorge Querino Chaves e Elysia das Dores Vilhena.....	Rua de São Thiago.....	7 de maio de 1889.
»	José.....	Antonio dos Santos Netto e Maria dos Martyres.....	Fojo	24 de setembro de 1889.
»	Manuel	Filho natural de Romana da Conceição.....	Rua das Cruzes.....	29 de dezembro de 1889.
»	Manuel	Euzebio da Cruz e Anna do Carmo.....	Ladeira de São Sebastião..	27 de novembro de 1889.
»	Manuel	Joaquim Goes e Anna das Dores.....	Rua de Mau Foro.....	9 de janeiro de 1889.
»	Manuel	Manuel José Baptista Leiria e Izabel Maria	Rua das Portas do Postigo.	26 de junho de 1889.
»	Marcelino.....	José Antonio Netto Junior e Maria da Encarnação.....	Bernardinho.....	2 de dezembro de 1889.
»	Sezinando.....	José da Cruz e Joaquina Maria.....	Rua das Freiras.....	6 de novembro de 1889.

Paços do Concelho de Tavira, 31 de março de 1909.

418

O presidente,

Vasco Pereira de Campos.

2.º ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Maria Adelaide Franco Antunes Centeno, que tambem usava do nome de D. Maria Adelaide Franco Centeno, falecida em Lisboa, na rua Ferreira Borges, n.º 30, 1.º andar, freguezia de Santa Izabel, casada que foi com João Rodrigues Pinheiro Centeno, que tambem usa o nome João José Barbosa Pinheiro, proprietario, morador em Tavira, inventario em que são cabeças de casal, o viuvo e João Eduardo Franco Antunes Centeno, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os legatorios D. Amelia Antunes Centeno Frago, casada com José da Costa Frago, proprietario e Cecilia da Conceição, solteira, de maior idade, residentes em Lisboa, na rua Ferreira Borges, n.º 30, 1.º andar, e Fabricio Victor Narchial Franco, casado, empregado publico aposentado, residente em Faro, para virem, dentro do praso dos editos, deduzir os seus direitos no dito inventario.

Tavira, 27 de março de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Albano de Magalhães.

O escrivão,

416 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

Nº dia 25 do proximo mez d'abril, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior laço offerecer sobre o preço da avaliação, uma courella de fazenda no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, com terra de regadio e sequeiro, águas e uma pereira, foreira

em 875 réis annuaes á Confraria da Senhora da Boa Morte, d'esta cidade, e avaliada, livre do capital do foro e de laudemio, em 31\$688 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de José Viegas, que foi casado com a inventariante Anna da Conceição, do sitio da Asseca, freguezia de Santo Estevão, e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 29 de março de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Albano de Magalhães.

O escrivão,

417 José Joaquim Parreira Faria.

TOUCINHO

Carne ensacada e manteiga vende em boas condições

ANTONIO MARIA JANEIRO

Cuba-Alemtejo 408

VENDE-SE

Uma porção de pregos de ferro para barcos, e algumas drogas, e uma panella de ferro para alcatrão, quem pretender derija-se a José Pedro Maldonado, Tavira. 413

ANNUNCIO

Quem pretender comprar uma cama de ferro para casal, uma duzia de cadeiras com assento de palhinha e uma secretaria, pode dirigir-se á residenciam do abaixo assignado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

JOSÉ DE SOUSA ALVES

403

CASAS

Vende-se uma morada de casa altas na rua das Olarias com o numero 11 de policia que consta de 3 compartimentos nos altos e 3nos baxos quintal e varanda; quem pretender comprar derija-se a Joaquina da Luz em casa da Sr.ª D. Maria Claudina Matta, Rua da Corredoura, Tavira 410

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar um saquinho de pelucia azul, contendo 2 lenços brancos de cambraia, bordados, que se perderu na noite de terça feira de Carnaval, desde a casa de Antonio Joaquim Peres, até ao club da Corredoura, pela rua Direita. Quem desejar entregal-o, pode fazel-o na referida casa. 406

MARÇANO

Ou meio caixeiro, precisa-se para estabelecimento de fazendas e mercarias em Tavira. N'esta redacção se diz. 405

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, com varios compartimentos, quintal com parreiras, varias arvores fructiferas e poço. Quem pretender derija-se a José de Sousa Louro, ou ao advogado Manoel Simões da Costa. 415

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um predio no Terreiro de D. Anna com 10 compartimentos, varanda, quintal e 4 baixos.

Quem pretender derija se ao seu proprietario na Praça da Constituição, TAVIRA. 414

SECRETARIA

VENDE-SE uma. N'esta redacção se diz.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e eficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro — phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA